



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

**PROJETO EDUCACIONAL DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**SUMÁRIO:**

I – Identificação.....	03
II – Endereços.....	04
III – Apresentação.....	05
IV – Justificativa.....	08
V - Princípios e fundamentos.....	11
VI - Caracterização do egresso.....	14
VII - Objetivos do curso.....	17
VIII - Estrutura curricular.....	19
IX - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino.....	36
X - Diretrizes gerais para os processos de avaliação da aprendizagem e do Curso.....	37
XI – Duração do Curso.....	38
XII - Considerações finais.....	39
Anexos.....	40
Anexo 1 - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Filosofia.....	41
Anexo 2 - Normas para a Execução do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso.....	46
Anexo 3 - Roteiro para o Reconhecimento e o Controle das Atividades Acadêmicas Complementares.....	49
Anexo 4 - Roteiro para a Elaboração dos Projetos Interdisciplinares de Pesquisa e Prática Educacionais.....	51
Anexo 5 - Lista das Disciplinas Optativas.....	56
Anexo 6 - Tabela de Equivalência.....	59
Anexo 7 - Nominção do Corpo Docente.....	66
Anexo 8 - Fluxogramas.....	67
Anexo 9 - Fichas de Disciplinas.....	68

## I - IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Graduação em Filosofia	
MODALIDADES OFERECIDAS: Bacharelado e Licenciatura	
TITULAÇÕES CONFERIDAS: Bacharel em Filosofia e Licenciado em Filosofia	
ANO DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: 1994	
DURAÇÃO DO CURSO:	Mínimo do Bacharelado: 4 anos.
	Mínimo da Licenciatura: 5 anos.
	Recomendado para o Bacharelado: 4 anos.
	Recomendado para a Licenciatura: 5 anos.
	Máximo do Bacharelado : 6 anos.
	Máximo da Licenciatura: 7 anos e meio.
ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO: Portaria MEC nº 641, de 13 de abril de 1999.	
ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO: Portaria MEC nº260 de 27 de março de 2007.	
REGIME ACADÊMICO: Semestral	
TURNO: Noturno	
NÚMERO DE VAGAS : 40 oferecidas no início de cada ano	

## II - ENDEREÇO

### A) DA UFU:

Reitoria Engenheiro Diniz:

Av. Engenheiro Diniz, 1178 – Cx. P. 593 – CEP: 38.400-902 – Uberlândia – MG. Telefone:

(0xx34) 3218-2100. Página na rede mundial de computadores (*Internet*): <http://www.ufu.br/> -

Correio Eletrônico: [reitoria@ufu.br](mailto:reitoria@ufu.br).

### B) DA FACULDADE:

Campus Santa Mônica:

Av. João Naves de Ávila, 2121. Bloco 1I. CEP: 38400-902 – Bairro Santa Mônica.

Telefone: (0xx34) 3239-4424 – Fax: (0xx34) 3239-4422 – Página na rede mundial de

computadores (*Internet*): <http://www.fafcs.ufu.br/> - Correio Eletrônico: [fafcs@ufu.br](mailto:fafcs@ufu.br).

### C) DO CURSO:

Campus Santa Mônica:

Av. João Naves de Ávila, 2121. Bloco 1U Sala 121. CEP: 38400-902 – Bairro Santa Mônica.

Tele/fax: (0xx34) 3239-4251. Página na rede mundial de computadores (*Internet*):

<http://www.cocfi.ufu.br/> - Correio Eletrônico: [ccfilos@ufu.br](mailto:ccfilos@ufu.br).

### III - APRESENTAÇÃO

O processo de discussão curricular foi deflagrado pela regulamentação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), número 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que substituiu a noção de currículo mínimo pela noção de diretrizes curriculares. Houve à época todo um debate sobre o significado político da “flexibilização curricular”, que cumpre seja lembrado, pois, se, por um lado, podemos entendê-la como passo importante da consolidação da autonomia acadêmica – o que, em parte, verificamos nos cursos propostos por universidades públicas e privadas que mereçam o nome de universidade – por outro lado, podemos vislumbrar na flexibilização uma via interessante para redução de custos dos cursos, a começar pelo seu tempo de integralização – o que caracteriza hoje muitos dos cursos das empresas de ensino superior. Na seqüência, a ambigüidade da flexibilização assumiu outras formas, como a que evidencia a oposição entre a desregulamentação das Diretrizes Curriculares da área e as restrições impostas pelas Diretrizes Curriculares da Formação de Professores. Restrições estas que podem ser entendidas de duas maneiras: a de um macabro pacto entre economicistas e tecnocratas da Educação, que propuseram uma redução do conteúdo específico que dispensasse a participação no curso de licenciatura de muitos cientistas e especialistas da área e a sua pronta substituição por profissionais da Educação, que ministrariam aulas que reuniriam diferentes cursos em grandes auditórios, bem como orientariam atividades práticas que ocupariam o lugar da “maçante” e científica aula dada por um cientista, mero conhecedor de uma matéria determinada; como se não bastasse, propuseram ainda um estágio de carga astronômica, para que os estagiários pudessem, quiçá, trabalhar na escola pública a custo zero, ou seja, como mão-de-obra escrava. No entanto, podemos também entender tais restrições como que engendradas por mentes piedosas, repletas de boas intenções, preocupadas realmente com a causa da Educação, porém prevenidas em demasia por pedagogismos.

Que diferencia o pedagogismo de uma concepção propriamente educacional? Em primeiro lugar, o único processo educativo sobre o qual poderíamos discorrer é condicionado por um conhecimento específico que é ensinado. Ou seja, como diria Aristóteles: “só pode ensinar quem sabe, quem conhece”. Ensinar pressupõe o conhecimento de causa de um assunto determinado. Nesse sentido, o âmbito educacional é um reflexo direto da ciência. Não se trata, obviamente, daquela educação geral de sentido moral a que se referem os diálogos de Platão e sobre a qual não há nenhuma segurança. Não teria o homem mais virtuoso de Atenas,

Péricles, tentado educar moralmente os próprios filhos? Mas a atuação de seus rebentos é conhecida e nenhum pouco aprovada. É claro que a Religião tenta operar nesse campo, mas a nossa instituição é outra: a Universidade é uma instituição científica – nunca é demais lembrar! Além dessa generalidade moralista-religiosa, há no pedagogismo uma generalidade decorrente, que é a metodológica, que apregoa um método geral de ensinar, dissociando método de ciência, de modo que, ou o pedagogo se envereda teoricamente por alguma disciplina que tenha uma explicação totalizadora do real, como a Filosofia, a Sociologia ou a Psicologia; ou recai num receituário caricatural, ilustrado pelo método de apagar o quadro negro, o que indubitavelmente pode ser universalizado. Há ainda a generalidade prática, decorrente de uma perspectiva metodológica sócio-filosófica que se pauta por uma reflexão superficial da “práxis” aliada a um voluntarismo desbragado, que muito lembra a panacéia religiosa da conversão, em que a despudorada imersão na prática resolve todos os problemas, como o despreparo científico do professor e o desestímulo dos alunos que, em consequência do injusto quadro social brasileiro, não podem dedicar-se integralmente à escola.

Em face dessa situação, a UFU formulou um Projeto Institucional de Formação de Professores que, a um só tempo, tentasse resgatar um pouco a sua autonomia constitucional, que lhe fora cassada pelo autoritarismo das concepções pedagógicas oficiais – ou seja, o discurso pedagogo como operador da máquina burocrática e de poder estatal – e tentasse assegurar minimamente a autonomia dos seus Colegiados de Curso. A partir disso começamos a discutir sobre o destino da nossa matriz curricular, que fora consagrada pela comissão de especialistas que formulou as “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia”. Essa egrégia Comissão reafirmou a sólida orientação dada pelo parecer Sucupira, de 1962, que embasou a legislação do currículo mínimo da graduação em Filosofia. Ela manteve as matérias fundamentais da formação, deixando claro que o novo só pode ser aprendido realmente – não enquanto modismo –, pelos espíritos formados nos fundamentos do conhecimento. Isso vale para todas as ciências. Não adianta criar uma disciplina para cuidar da praga da moda, que dê todo o receituário do que deve ser feito, porque amanhã aparece outra e só o espírito habituado aos fundamentos, que nutre poucas ilusões sobre o mito do progresso, será capaz de pensá-la. Caso contrário, seremos obrigados a importar ciência e tecnologia, seguindo a velha tradição lusitana, sempre oposta ao verdadeiro espírito universitário – o que o fato de que nunca nenhum professor brasileiro recebeu um prêmio Nobel nos recorda com toda virulência.

Em 2004, o professor Dr. Simeão Donizetti Sass iniciou o processo de discussão sobre o Projeto Educacional do Curso, compartilhando com o Colegiado de Curso a condução de todo o processo, que implicou a participação de seus membros nos foros de debate da UFU sobre o seu Projeto Institucional de Formação de Professores, reuniões com os professores do curso e assembléias estudantis. Durante o ano de 2005 o Colegiado procurou sistematizar todas as contribuições oriundas dessa reflexão coletiva.

É bom assinalar que na nossa estratégia de resistência às imposições burocráticas sempre denunciaremos o seu caráter autoritário, de mando, de imposição de uma concepção pedagógica, de restrição na organização dos currículos. Não aceitaremos nunca a sua forma totalitária, ou seja, a adesão ativa e contente ao pedagogismo e às suas diretrizes oficiais, reverberando o discurso dos mandatários discricionários. No entanto, à força da atitude crítica e soberana da UFU, que muito resistiu à ingerência da burocracia estatal, ao estabelecer o seu Projeto Institucional de Formação de Professores, foi possível, malgrado a dramática situação política, formular um Projeto Educacional que contivesse aspectos positivos. Em primeiro lugar, conseguimos eliminar a escolha irreversível pelo aluno da sua modalidade num dado momento do curso, mediante a integração de grande parte dos currículos do bacharelado e da licenciatura. Em segundo lugar, pudemos aproveitar a experiência acumulada ao longo dos anos de execução do currículo atual, bem como os resultados das reuniões com as duas comissões do MEC que nos avaliaram, para propor o seu aperfeiçoamento nos seguintes itens: a ampliação da carga horária obrigatória de Ética; a ampliação do rol de disciplinas de formação científica; a criação do núcleo de atividades acadêmico-científico-culturais complementares; a inclusão de Filosofia da Educação e de Metodologia do Ensino da Filosofia no rol de disciplinas obrigatórias para as duas modalidades; a transformação do Francês Instrumental em Francês normal, isto é, com todas as habilidades lingüísticas – o que permitirá que o aluno possa prosseguir os seus estudos nas Letras, capacitando-o ainda mais para a pesquisa filosófica, e, ao mesmo tempo, criará uma demanda institucional pela língua e cultura francesas –; a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso – a capacidade de elaboração de um trabalho de pesquisa é uma competência importante a ser desenvolvida pelo estudante de Filosofia, pois o prepara para o ingresso na pós-graduação ou para o estudo acadêmico independente –; a criação do grupo de disciplinas optativas de Tópicos Especiais – o que reforça também a inserção da pesquisa no curso, inscrevendo-a na sua forma plena no currículo –; e a redefinição de algumas ementas.

## IV - JUSTIFICATIVA

Desde a criação do Departamento de Filosofia e Metodologia Científica em 1987, o grupo de filósofos oriundos do Departamento de Pedagogia planejava a instauração de um curso de graduação de Filosofia. Esse grupo já havia organizado a revista “Educação e Filosofia” em 1987, o que mostrava já àquela época a preocupação que havia com a pesquisa e com o estudo sério da Filosofia. Cabe mencionar que esse periódico, que é editado ininterruptamente até hoje, auferiu posição de prestígio nas avaliações a que é submetido, encontra-se indexado em seis repertórios internacionais e mantém permuta com duzentos diferentes periódicos nacionais e trezentos internacionais.

Finalmente, a partir de 1994 o Departamento de Filosofia, após ter muito discutido o projeto da graduação e ter reunido as condições de sua implantação, recebe a primeira turma de graduandos. Nesse momento deixa de ser apenas um Departamento de serviço para cursos de outras áreas e passa a trabalhar também para o curso de formação na sua área.

Em 1997 por ocasião dos preparativos do processo de reconhecimento e para o aperfeiçoamento do curso, a matriz curricular teve de ser ajustada, constituindo a identidade da graduação de Uberlândia, pois adaptou as linhas gerais que orientam os currículos da escola francesa à sua especificidade. Quer dizer, após esse ajuste não confundiríamos mais o currículo de Uberlândia com o da USP.

A graduação em Filosofia da UFU vem desde então sendo muito bem avaliada: pelas duas comissões do MEC que vieram avaliar o curso *in loco* – uma para o seu reconhecimento em 1998 e outra para sua renovação em 2004 –, por publicações que se dedicam a esse tipo de avaliação, que arrolam o nosso curso no grupo dos melhores do Brasil e pelo ingresso dos nossos graduados nos cursos de Mestrado de respeitadas e tradicionais instituições, como a USP, UNICAMP, UFSC, UFMG, UNB, UFGO e outras.

Não podemos deixar de mencionar também o papel da graduação em Filosofia na construção da própria Universidade por ocasião da mudança de seu estatuto. Estruturada em Centros, a fim de que pudesse superar a herança do praticismo, como diria Anísio Teixeira. Praticismo é o que caracteriza a estrutura universitária brasileira, na qual a Faculdade é anterior à Universidade. Projetos de Universidade no Brasil só começaram a ser implementados no século XX. Outrora a preocupação era exclusiva com a formação de mão de obra especializada, profissionais, como advogados, médicos e engenheiros, que a sociedade pedia em virtude de sua expansão, ainda que segundo um paradigma conservador. Não havia qualquer preocupação com a ciência, com o desenvolvimento técnico, com um projeto de nação. Não se pensava grande mas apenas no domínio utilitário imediato.



Com o processo de constituição de universidades na esteira do projeto paulista de acumulação e, depois, do projeto nacional-desenvolvimentista que se inicia no governo JK e atravessa o regime militar, Uberlândia, por iniciativa da sua oligarquia local, resolveu reorganizar suas faculdades privadas consoante uma proposta pública de Universidade. Dessarte, centros das grandes áreas de conhecimento foram estabelecidos, para criar um campo institucional propriamente universitário. No entanto, com crescimento desses centros, principalmente do CEHAR, o centro de ciências humanas, fazia-se necessário uma divisão dessas estruturas. O estatuto novo acertou em criar conselhos como o CONGRAD e o CONPEP, em que todos os coordenadores podem discutir as políticas de graduação e de pós-graduação respectivamente, porém o CONSUN passou apenas a duplicar trabalhos de um CONDIR que não tem representatividade suficiente, pois agrega estruturas heterogêneas, para se tornar o próprio Conselho Universitário.

Nessa discussão sobre as unidades, faculdades e institutos, e a fragmentação da UFU, é que se inseriu a proposição da FAFCS, pois, em primeiro lugar, não se trata de uma unidade que resultou de uma mudança de nome do antigo Departamento ou curso, e, em segundo lugar, é uma estrutura agregadora, que evita a duplicação de meios e, por conseguinte, o desperdício de recursos. Há que se dizer também que a ela caberia por excelência o nome de Instituto, pois esse nome deveria designar as unidades que ministram as ciências e os conhecimentos básicos, que formam pesquisadores e pensadores cujas atividades com dificuldade se inserem nos quadros estabelecidos da sociedade, ou seja, que antes de formar profissionais com perfil determinado, forma monstros, que não se sabe bem onde pôr. A noção de Instituto reviu a posição da antiga Faculdade de Artes e Ciências, retirando-a da condição de inferior, como o era na Universidade medieval, e a conduziu ao primeiro plano. Quer dizer, na Universidade moderna – que surge da crítica política do século XVIII, delinea-se no *Conflito das Faculdades*, de Kant, e encarna-se no projeto humboldtiano da Universidade prussiana –, o instituto distancia-se por completo das exigências imediatistas utilitárias da comunidade local e, ao fazer pesquisa pura, passa trabalhar para a nação e para a própria humanidade. Quando a Universidade de Berlim fundou o Instituto de Química, essa matéria pouco se diferenciava da prática mística da Alquimia. Ninguém sabia para que serviria isso. Décadas depois se descobriu o seu poder técnico e como! Mas é bom insistir: o fundamento do Instituto foi científico, qual seja, o esforço humano de fugir à ignorância. No caso da UFU, a opção não foi propriamente conceitual, mas a de atribuir o nome de Faculdade a grupos que se haviam organizado “verticalmente” (sic!) em torno da pós-graduação, como se fosse mera atribuição de mérito a grupos e não formação de estruturas, sem levar em conta grupos mais novos, que surgiram no interior da estrutura universitária e não a antecederam.

Ou pior, nada significa a distinção, pois é possível que o grupo opte pela sua nomenclatura, já que ela não reflete a organização universitária, que se compõe de partes diferenciadas num sistema integrado mas apenas na mera agregação de unidades, no que reedita, a seu modo, o velho espírito praticista.

Podemos, portanto, encontrar no próprio histórico da FAFCS a justificativa social para a existência de todos os seus cursos. É claro que pode ser dito que há um mercado de trabalho local para os egressos, principalmente, como professores. Contudo, bastaria pensar um pouco no sentido da própria pesquisa científica, que exige distanciamento do que está pronto, acabado, resolvido, do que funciona. O que funciona, por outro lado, é a técnica assimilada e gerida pelo mercado. Ao pesquisar, mesmo que para o próprio mercado, cumpre pô-lo entre parênteses. No âmbito da pesquisa pura, essa situação se acentua. Em geral, uma ciência na sua parte mais técnica funciona e, por isso, os conhecedores desse receituário são absorvidos pelo mercado. Não obstante, para tanto, a sua potência investigativa foi emasculada. Quando estamos na parte aberta da ciência, do conhecimento novo, da sua fundamentação, a pesquisa se torna mais pura e a indagação que faz é entendida como exclusivamente conceitual e propriamente filosófica. Ou seja, a Filosofia traz para a Universidade a preocupação com os fundamentos das ciências e com o maximamente problemático; traz para o país a noção de crítica em todos os sentidos, que abala as certezas estabelecidas e nos prepara para a formulação de um projeto nacional; traz, enfim, para a humanidade a indagação pelo sentido da sua existência e do seu destino, que confere valor e dignidade as atividades das quais os homens tomam parte.

## V - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Seguindo a sábia orientação do Conselho de Graduação (CONGRAD) da UFU, as atividades do curso de graduação de Filosofia se pautarão pelos seguintes princípios:

- Contextualização e a criticidade dos conhecimentos;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver, nos estudantes, atitudes investigativas e instigadoras e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- Interdisciplinaridade e articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- Flexibilidade curricular com a adoção de diferentes atividades acadêmicas de modo a favorecer o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- A ética como orientadora das ações educativas; e
- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do curso de modo a produzir resignificações constantes no trabalho acadêmico.

Todos esses princípios articulam filosofemas que possibilitam pensar um curso que forme espíritos livres e incorrigivelmente críticos. A atitude investigadora caracteriza, como a ninguém, o filósofo, que lida com o problemático, o insolúvel, o indecidível, o aporético, com todas aquelas dificuldades que compõem a tensão dialética de um questionário milenar. Onde encontramos essas questões tão difíceis? Nas reflexões sobre os fundamentos das ciências, sobre a realidade no seu conjunto – que não pode ser tema de nenhuma ciência particular – sobre os fundamentos da convivência com o outro. Desse modo, não se pode filosofar sem ter em vista a interdisciplinaridade, pois que, nessa atividade, as noções comuns a todas as disciplinas estão sempre implicadas; como, por exemplo, as noções de ciência, explicação, método, realidade, ação, teoria e prática.

A Ética não só mostrará as ações educativas, como também será estudada amplamente no decorrer do curso.

A rigorosa e cuidada exposição dos conhecimentos pelos docentes e a implementação de uma avaliação que não seja meramente punitiva mas promotora do aprendizado são objetivos a serem reiteradamente perseguidos pelo Colegiado de Curso.

Conforme a orientação das Diretrizes Curriculares para a área de Filosofia, o eixo fundamental da formação do filósofo é a História da Filosofia. Todo o curso é estruturado a partir dele, de modo que a cada semestre haja pelo menos uma disciplina de História da Filosofia sendo oferecida. Essa maneira de organizar currículo não só realiza a proposta da escola francesa, mas também fornece o referencial de qualquer reflexão filosófica temática, não importando o seu âmbito de abrangência.

Cabe, no entanto, explicar um pouco o que seja História da Filosofia, já que o termo propicia confusões. História da Filosofia não é o estudo histórico de um filósofo ou de uma idéia; é a descrição da estrutura do pensamento de um filósofo, a partir da qual entendemos os argumentos que sustentam as suas teses. Considerações históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais podem ser feitas, desde que não percam de vista a especificidade do filosófico, ou seja, a estrutura argumentativa de um pensamento. Do contrário, o filósofo faria outra disciplina, História e Sociologia, por exemplo, não Filosofia. Correria o risco de ler um filósofo através do outro; o que ocorre quando interpretamos um pensamento como expressão de uma determinada classe ou o explicamos pela sua inserção num dado modo de produção. Talvez esse modo de leitura seja mesmo o certo, porém cabe ao filósofo dele duvidar, isto é, investigá-lo do modo mais amplo possível.

As disciplinas temáticas, por um lado, flexibilizam a rigidez metodológica da História da Filosofia, pois permitem comparar idéias de autores diferentes, estabelecendo um balanço sobre determinados temas e problemas; por outro lado, trabalham com uma noção de ciência menos dialética, porquanto procuram sincronizar a acumulação do longo debate filosófico.

Propomos uma graduação que seja muito rica quanto ao seu conteúdo, pois se trata de um momento por excelência da formação. Nosso ensino médio é quantitativamente muito menor do que o de outros países, pois raramente a escola é de turno integral e o número de anos se limita a três. Há países em que esse nível de ensino se estende por cinco anos, tendo a sua parte final como preparatória dos estudos superiores. Nossa pós-graduação é cada vez menor, com pouquíssimas disciplinas, não dispondo de muito tempo para a formação, no que se concentra maciçamente na pesquisa. Por tudo isso, o rol de disciplinas obrigatórias é muito completo e o tempo de integralização do curso tem como horizonte cinco anos. Ademais, o próprio MEC recomenda, por se tratar de um curso noturno, que o seu tempo de conclusão deva ser maior do que um curso de período integral.

Na lista de disciplinas optativas há dois grupos: as que complementam a formação e as disciplinas com ênfase em pesquisa. Estas são as optativas de Tópicos Especiais; serão oferecidas desde o segundo período. A idéia é que o professor pesquisador nelas apresente a sua pesquisa em andamento, mostrando o necessário ao estudo filosófico e, desse modo, habituando desde cedo os alunos à prática investigativa. Há também as disciplinas optativas que complementam a formação, oferecendo conteúdos e temas que não foram apresentados nas obrigatórias.

## VI - CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

Embora esse item seja importante como orientador das ações administrativas e educativas do curso, não deve de modo algum silenciar a diferença que queira emergir de forma criativa e inusitada. Perseguir um perfil profissional é um procedimento que encontra o seu sentido num quadro conservador institucional e num mercado de trabalho inflexível. Como já dissemos, o mercado sabe muito bem o perfil do profissional de que necessita. No entanto, a Universidade se diferencia da Escola Superior por formar realmente um pesquisador, que muitas vezes se dedica àquilo de que o mercado no momento não precisa e ao que não interessa aos poderes estabelecidos. Em outros termos, um indivíduo cuja atividade só encontra sentido no interior da instituição acadêmica, quer dizer, um monstro que foge ao padrão, que sai do modelo, que resiste à uniformização, que não se encaixa na visão medíocre dos seus contemporâneos.

Desse modo, a UFU já inscreveu na sua meta de formação a promoção desse pensador crítico e não submisso às diretrizes do mercado. Entretanto, é importante deixar claro que tal meta de formação não pode ceder lugar ao tradicional engessamento burocrático, ornado nesse caso com um *leitmotiv* inovador. Cumpre que o insólito seja bem acolhido pela instituição. Além disso, é bom que se diga que a UFU quer formar um profissional que seja autônomo e crítico, que leve para a sociedade a monstrosidade própria do pesquisador em sentido pleno, que seja responsável por desencadear no mercado uma renovação profunda.

Como nos lembra Darci Ribeiro, a diferença tradicional entre bacharel e licenciado correspondia à que havia entre pesquisador e profissional. Isso justificava no plano da Universidade de Brasília a denominação de Instituto às unidades que formavam os bacharéis das ciências básicas ou ministravam a formação específica dos licenciados e Faculdade para a Faculdade de Educação, que formava os licenciados, profissionais da Educação Básica. O pesquisador encontra originariamente o sentido do seu modo de ser na Academia, que se torna a torre de marfim para esconder o seu potencial monstruoso da sociedade. Poderíamos perguntar se o pesquisador não tem lugar no mundo. Ao que responderíamos positivamente: na própria Academia. Os profissionais que são bacharéis entram para alguma ordem corporativa. No caso da aceitação do formado pela ordem corporativa dos profissionais da Educação Básica, controlada pelo MEC, é necessário que o formado seja ou bacharel e licenciado, ou licenciado.

Na UFU as licenciaturas são geridas pelas unidades que ministram a formação específica. Entre outras razões, porque ela quer que o seu licenciado seja tão bem formado como o bacharel, seja tão capacitado para a pesquisa quanto o bacharel. Ela quer que o

professor da Educação Básica tenha uma sólida formação específica. Para tanto, a opção do nosso curso foi de distinguir pouco as formações de bacharel e licenciado. O nosso licenciado tem de ser necessariamente um bacharel. Assim, a fim de seguir também as Diretrizes que regulam a formação do licenciado e de respeitar a interpretação que altaneiramente a UFU fez delas, o nosso bacharel tem um eixo ininterrupto de formação pedagógica, definido de modo a enriquecer o currículo do pesquisador.

Em suma, o aluno formado pela UFU deverá:

- ser autônomo intelectualmente;
- ser crítico, criativo e ético;
- ser capaz de estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- ser capaz de compreender e transformar a realidade;
- ter sólida formação em História da Filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.
- ter ampla formação cultural e humanista;
- ter capacitação para pesquisa acadêmica;
- ter capacitação para produzir, sistematizar e socializar o conhecimento;
- ter capacitação para participar do debate inter e transdisciplinar, de assessorias editoriais e culturais, de comissões de Ética e de consultorias de problemas existenciais.

Além disso, o licenciado deverá:

- estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos da Educação Básica o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Isso posto e de acordo com as Diretrizes Curriculares da área de Filosofia, estas são as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso:

-capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;

-capacitação para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;

-capacitação para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

-compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;

-percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;

-capacitação para relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;

-capacitação para a leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;

-capacitação para a utilização da informática para o estudo filosófico.



## VII - OBJETIVOS DO CURSO

Desde os gregos a educação tem três perspectivas: a técnico-científica, a humanista e a ética. No seu grau máximo, a educação é ética, aprimoramento moral do homem, segundo um modelo social: o cidadão atuante, o guerreiro corajoso, o piedoso cristão, o burguês responsável etc. Conquanto seja o desiderato de todo esforço educacional essa perspectiva ética, não há regras claras nem garantia sobre ela; ao contrário da perspectiva técnico-científica, que opera conforme regras determinadas, estabelecendo um receituário que pode ser mais facilmente ensinado. A educação humanista se situa entre o otimismo religioso e às vezes cego da perspectiva moral e a esterilidade até mesmo científica de uma formação excessivamente especializada. O Humanismo na sua dimensão técnica tem uma firme base de estudo mas na sua dimensão artístico-criativa nos apresenta o risco de não educar, por exemplo, de não tornar ninguém escritor só porque conhece todas as regras da gramática, ou compositor porque domina inteiramente a teoria musical. A própria ciência na sua acepção investigadora, de pesquisa real, é uma modalidade de Humanismo. Quando os gregos perguntaram se a paidéia era realmente possível, eles fundaram propriamente o Humanismo, o ideal de uma educação laica, que desconhece qualquer panacéia religiosa ou metodológica, e que, ao mesmo tempo, liberta a ciência de uma definição dogmática. Nesses termos o nosso curso apresenta a sua proposta educacional, profundamente humanista, dispondo-se a perseguir os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

-formar cidadãos participativos e atuantes que contribuam para o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade brasileira, mediante ações pautadas por valores éticos;

-formar Bacharéis e Licenciados em Filosofia que, capazes de reflexão sobre o mundo e de crítica às opiniões estabelecidas, possam contribuir ativamente para o progresso científico da humanidade.

**Objetivos Específicos:**

- promover o estudo e a reflexão sobre o sentido mais amplo da realidade e de seus diferentes acessos a ela, a saber, a cultura, o senso comum, as ciências e as técnicas;
- Constituir um espaço de pesquisa e produção de conhecimento, que permita o diálogo e a colaboração no âmbito acadêmico e que estabeleça vínculos com o contexto social em que a Universidade se insere;
- Refletir sobre os problemas do conhecimento, do ser e da ação;
- Desenvolver as três funções do conhecimento filosófico: especulativa, analítico-crítica e normativa-valorativa;
- promover as ciências, as artes e a cultura;
- socializar os conhecimentos produzidos pela Academia;
- desenvolver, apoiar e estimular atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas com o seu âmbito de competência.

**VIII – ESTRUTURA CURRICULAR**

Considerando os problemas fundamentais da Filosofia e as condições para sua reflexão, o curso concentra-se no estudo da História da Filosofia, através da análise dos seus textos mais representativos, cuja espinha dorsal compõe-se das áreas de Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Isso permite que o aluno apreenda a problemática filosófica em toda sua significação, e está em conformidade com os termos do parecer 277/62 do CFE, que é reafirmado pelas Diretrizes Curriculares: “a plena compreensão da Filosofia só é possível a partir de sua própria história e, assim como bem viu Hegel, a História da Filosofia se torna o próprio órgão da Filosofia”. E recomenda a História da Filosofia como a “maneira de forçar o professor a ir com os alunos às fontes mesmas do pensamento filosófico”. Como apoio metodológico e pedagógico a essa exigência, o curso adotou no primeiro e no segundo períodos as disciplinas de Leitura e Produção de Textos, que visam habituar os alunos ao rigor dos procedimentos filosóficos, tanto na leitura dos grandes filósofos como na produção dos próprios textos. Só esta base permite uma melhor compreensão da constituição das diferentes disciplinas filosóficas, que se deparam com três grandes questões: a teoria do saber, a teoria da conduta ou do sentido da existência humana e a teoria do ser ou da realidade na sua totalidade. No tocante à questão do conhecimento, temos as disciplinas de Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Mente e Filosofia da Religião; no que se refere às questões de valor e da ação humana, temos as disciplinas de Ética, Filosofia Política, Filosofia Social e Estética; quanto à terceira ordem de problemas, temos as disciplinas de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos. Dada a necessidade de uma articulação da reflexão filosófica com o pensamento científico, além do eixo de formação acadêmico-científico-cultural, há um grupo complementar de disciplinas optativas científicas.

Em face da necessidade de enriquecimento cultural e humanista dos conteúdos do curso, o currículo não se limita apenas a cumprir a carga horária mínima estabelecida pelo MEC. Nessa perspectiva e reconhecida a importância do domínio de uma língua estrangeira para o estudo universitário – o que se encontra consignado nas Diretrizes Curriculares e neste Projeto como uma competência a ser desenvolvida pelo curso – deliberou-se pela introdução de três disciplinas obrigatórias de Francês. Vale lembrar que o francês é uma língua fundamental para a área de Filosofia, não só pela produção dos filósofos franceses, mas também pela tradição de longa data das traduções francesas, destacando-se a sólida reputação dos trabalhos desenvolvidos em Filosofia Antiga e Medieval e as respectivas edições críticas de obras desses períodos.

Registre-se também o amplo conjunto das disciplinas optativas. Formado por um bloco de obrigatórias, o aluno poderá dedicar-se àquelas optativas que mais estimulem o seu espírito de investigação, necessário ao desenvolvimento do trabalho filosófico. Assim também se concilia, de acordo com o espírito do currículo, uma formação mais ampla e geral, ministrada pelas disciplinas obrigatórias, com uma formação mais direcionada, ministrada pelas disciplinas optativas. Esse modelo de trabalho vem sendo adotado por reconhecidas universidades no Brasil e no exterior, e tem em tela a formação de um profissional habilitado tanto para o ensino quanto para a pesquisa.

A organização curricular do Curso de Graduação em Filosofia da UFU está configurada de modo a atender ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Filosofia (Resolução CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CES 01/2002 e 02/2002) e a Resolução 3/2005 do CONSUN.

Uma vez que o Bacharelado tem um eixo de formação pedagógica, o aluno, após a sua conclusão, poderá durante o quinto ano cumprir as disciplinas que lhe darão direito também à Licenciatura.

O curso está estruturado a partir de três núcleos:

- Núcleo de Formação Específica: é composto pelas disciplinas obrigatórias e optativas, que são comuns às duas modalidades;
- Núcleo de Formação Pedagógica: pelo PIPE e pelas disciplinas obrigatórias de natureza pedagógica comuns às duas modalidades e pelas disciplinas obrigatórias diferenciadas da Licenciatura (de natureza pedagógica e Estágio Supervisionado);
- Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural: compreende as atividades acadêmicas complementares que devem ser desenvolvidas pelos discentes durante o curso.

N.B.: As cinco matérias básicas – História da Filosofia, Lógica e Teoria do Conhecimento (teoria do conhecer), Ética (teoria do agir) e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos (teoria do ser) – e o eixo de formação lingüística se encontram no núcleo de formação específica e desdobram-se em disciplinas obrigatórias e optativas. O

núcleo de formação metodológica e pedagógica é composto por disciplinas obrigatórias que variam em número conforme a modalidade. Há também disciplinas de caráter educacional derivadas das matérias básicas presentes neste último núcleo. O eixo de formação científica se desdobra num grupo de disciplinas optativas do qual o aluno deve cursar uma carga horária mínima. Além disso, o núcleo de formação acadêmico-científico-cultural otimiza aspectos acadêmicos dos outros eixos de formação e os enriquece com atividades correlatas.

## A. Bacharelado

### 1. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

#### 1.1. Disciplinas Obrigatórias (Grupo A):

	Nome	Ch. Semestral
1	História da Filosofia Antiga 1	60
2	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60
3	Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva.	60
4	História da Filosofia Antiga 2	60
5	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60
6	História da Filosofia Moderna 1	60
7	História da Filosofia Medieval 1	60
8	Língua Francesa: fundamentos lingüísticos	60
9	História da Filosofia Medieval 2	60
10	História da Filosofia Moderna 2	60
11	Desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura em Língua Francesa	60
12	Lógica 1	60
13	Estética 1	60
14	Filosofia da História	60
15	Lógica 2	60
16	Estética 2	60
17	História da Filosofia Contemporânea 1	60
18	Filosofia Política	60
19	História da Filosofia Contemporânea 2	60
20	História da Filosofia Contemporânea 3	60
21	Filosofia da Ciência	60
22	Filosofia Social	60
	<b>Total</b>	<b>1320</b>

**1.2. Grupo B: Disciplinas Optativas (de Formação Filosófica Complementar, Tópicos Especiais e Complementares ao TCC)**

	<b>Nome</b>	<b>Ch. Semestral</b>
1	Optativa do Grupo B	60
2	Optativa do Grupo B	60
3	Optativa do Grupo B	60
4	Optativa do Grupo B	60
5	Optativa do Grupo B	60
6	Optativa do Grupo B	60
7	Optativa do Grupo B	60
	<b>Total</b>	<b>420</b>

**1.3. Grupo C: Disciplinas Optativas de Formação Científica**

	<b>Nome</b>	<b>Ch. Semestral</b>
1	Optativa do Grupo C	60
2	Optativa do Grupo C	60
	<b>Total</b>	<b>120</b>

**1.4. Disciplinas Optativas de Formação Filosófica Complementar ou de Tópicos Especiais ou Complementares ao TCC (Grupo B) ou de Formação Científica (Grupo C)**

	<b>Nome</b>	<b>Ch. Semestral</b>
1	Optativa do Grupo C	60
	<b>Total</b>	<b>60</b>

**1.5. Disciplinas obrigatórias relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (Grupo D)**

	<b>Nome</b>	<b>Carga horária</b>		<b>Carga horária total</b>
		Teórica	Prática	
1	Projeto de TCC	30	-	30
2	TCC	30	60	90
	<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

Total Geral: **2.040 h.**

## 2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)

### 2.1. Disciplinas de Formação Pedagógica (Grupo E)

	<b>Disciplinas de Formação Pedagógica</b>	<b>CH Sem.</b>	<b>CH Total</b>
1	Ética 1	60	60
2	Ética 2	60	60
3	Filosofia da Educação	60	60
4	Teoria do Conhecimento	60	60
5	Metodologia do Ensino de Filosofia	60	60
6	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60	60
7	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60	60
	<b>Total:</b>	<b>420</b>	<b>420</b>

### 2.2. Práticas Interdisciplinares (Grupo F)

<b>Práticas Interdisciplinares</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1	0	30	30
PIPE 2	0	30	30
PIPE 3	0	30	30
PIPE 4	0	30	30
PIPE 5	0	30	30
PIPE 6	0	30	30
PIPE 7	0	30	30
<b>Total:</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>210</b>

### 2.3. Estágio (Grupo G)

<b>Nome</b>	<b>Carga horária</b>		<b>Carga horária total</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	
Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos	0	30	30

**Total: 660**

### 3. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

Carga horária: 200h

O reconhecimento das atividades desse núcleo, que serão desenvolvidas de forma flexível, será feito pelo Colegiado de Curso. Um anexo a este Projeto estabelecerá os critérios desse procedimento.

Total Geral: 2900h

#### Fluxograma:

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo	Categoria	Pré-requisito (fluxo)
		T	P	Total			
1°	História da Filosofia Antiga 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Ética 1	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
1°	Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60	0	60	Pedag	Obrigat	
1°	PIPE 1	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
2°	História da Filosofia Antiga 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
2°	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
2°	Optativa do grupo B	60	0	60	Espec	Obrigat	Relativo
2°	Língua Francesa: Fundamentos lingüísticos	60	0	60	Espec	Obrigat	Língua Francesa 1



2°	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
2°	PIPE 2	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
3°	História da Filosofia Medieval 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3°	História da Filosofia Moderna 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3°	Filosofia Política	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3°	Desenvolvimento de estratégias e habilidade de leitura em Língua Francesa	60	0	60	Espec	Obrigat	Língua Francesa 2
3°	Optativa do Grupo B	60	0	60	Pedag	Obrigat	Relativo
3°	PIPE 3	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
4°	Teoria do Conhecimento	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
4°	História da Filosofia Medieval 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
4°	Optativa do Grupo B	60	0	60	Espec	Optativa	Relativo
4°	Optativa do Grupo B ou C	60	0	60	Espec	Optativa	Relativo ou Livre
4°	Optativa do Grupo C	60	0	60	Espec	Optativa	Livre
4°	PIPE 4	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
5°	História da Filosofia Moderna 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5°	Lógica 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5°	Ética 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5°	Optativa do Grupo C	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5°	Filosofia da Educação	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
5°	PIPE 5	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre



### Síntese do Bacharelado

Síntese do Bacharelado	CH	%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Disciplinas do Grupo A	1320	64,70%
Disciplinas do Grupo B	420	20,6%
Disciplinas do Grupo C	120	5,9%
Disciplina do Grupo B ou C	60	2,9%
Disciplinas do Grupo D	120	5,9%
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>2040</b>	<b>70,3%</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Disciplinas Pedagógicas	420	63,6%
Práticas Interdisciplinares	210	31,9%
Estágio	30	4,5%
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>660</b>	<b>22,7%</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL</b>		
Atividades Acadêmicas Complementares	<b>200</b>	<b>7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2900</b>	<b>100%</b>

**B. LICENCIATURA****1. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA****1.1. Disciplinas Obrigatórias (Grupo A):**

Nº Disc.	Nome	Ch. Semestral
1	História da Filosofia Antiga 1	60
2	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60
3	Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva	60
4	História da Filosofia Antiga 2	60
5	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60
6	História da Filosofia Moderna 1	60
7	História da Filosofia Medieval 1	60
8	Língua Francesa: fundamentos lingüísticos	60
9	História da Filosofia Medieval 2	60
10	História da Filosofia Moderna 2	60
11	Desenvolvimento de estratégias e habilidade de leitura em Língua Francesa	60
12	Lógica 1	60
13	Estética 1	60
14	Filosofia da História	60
15	Lógica 2	60
16	Estética 2	60
17	História da Filosofia Contemporânea 1	60
18	Filosofia Política	60
19	História da Filosofia Contemporânea 2	60
20	História da Filosofia Contemporânea 3	60
21	Filosofia da Ciência	60
22	Filosofia Social	60
	<b>Total</b>	<b>1320</b>

**1.2. Grupo B: Disciplinas Optativas (de Formação Filosófica Complementar, Tópicos Especiais e Complementares ao TCC)**

Nº Disc.	Nome	Ch. Semestral
1	Optativa do Grupo B	60
2	Optativa do Grupo B	60
3	Optativa do Grupo B	60
4	Optativa do Grupo B	60
5	Optativa do Grupo B	60
6	Optativa do Grupo B	60
	<b>Total</b>	<b>360</b>

**1.3. Grupo C: Disciplinas Optativas de**

**Formação Científica**

<b>Nº Disc</b>	<b>Nome</b>	<b>Ch. Semestral</b>
1	Optativa do Grupo C	60
2	Optativa do Grupo C	60
	<b>Total</b>	<b>120</b>

**1.4. Disciplinas Optativas de Formação Filosófica Complementar ou de Tópicos Especiais ou Complementares ao TCC (Grupo B) ou de Formação Científica (Grupo C)**

<b>Nº Disc</b>	<b>Nome</b>	<b>Ch. Semestral</b>
1	Optativa do Grupo C	60
	<b>Total</b>	<b>60</b>

**1.5. Disciplinas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (Grupo D)**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Carga horária</b>		<b>Carga horária total</b>
		Teórica	Prática	
1	Projeto de TCC	30	-	30
2	TCC	30	60	90
	<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>120</b>

Total Geral: 2.040 h.

**2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)****2.1. Disciplinas de Formação Pedagógica (Grupo E)**

	<b>Disciplinas de Formação Pedagógica</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
1	Ética 1	60	0	60
2	Ética 2	60	0	60

3	Filosofia da Educação	60	0	60
4	Teoria do Conhecimento	60	0	60
5	Metodologia do Ensino de Filosofia	60	0	60
6	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60	0	60
7	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60	0	60
8	Psicologia da Educação	60	0	60
9	Didática Geral	60	0	60
10	Política e Gestão da Educação	60	0	60
11	LIBRAS 1	30	30	60
	<b>Total</b>	<b>630</b>	<b>30</b>	<b>660</b>

## 2.2. Práticas Interdisciplinares (Grupo F)

<b>Práticas Interdisciplinares</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1	0	30	30
PIPE 2	0	30	30
PIPE 3	0	30	30
PIPE 4	0	30	30
PIPE 5	0	30	30
PIPE 6	0	30	30
PIPE 7	0	30	30
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>210</b>

**Prática Educacional como Componente Curricular: 810h**

## 2.3. Estágio (Grupo G)

<b>Nome</b>	<b>Carga horária</b>		<b>Carga horária total</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	
Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos	0	30	30
Estágio Supervisionado 1	30	150	180
Estágio Supervisionado 2	30	160	190
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>340</b>	<b>400</b>

Total: 1210 h

### 3. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

Carga horária: 200h

O reconhecimento das atividades desse núcleo que serão desenvolvidas de forma flexível será feito pelo Colegiado de Curso. Um anexo a este Projeto estabelecerá os critérios desse procedimento.

Total Geral: 3450h

#### Fluxograma:

Período	Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo	Categori a	Pré- requisito (fluxo)
		T	P	Total			
1°	História da Filosofia Antiga 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Ética 1	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
1°	Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
1°	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60			Pedag	Obrigat	
1°	PIPE 1	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
2°	História da Filosofia Antiga 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
2°	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
2°	Optativa do grupo B	60	0	60	Espec	Obrigat	Relativo

2º	Língua Francesa: fundamentos lingüísticos.	60	0	60	Espec	Obrigat	Ling.Franc : aprend. crítico reflexiva
2º	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
2º	PIPE 2	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
3º	História da Filosofia Medieval 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3º	História da Filosofia Moderna 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3º	Filosofia Política	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
3º	Desenvolvimento de estratégias e habilidade de leitura em Língua Francesa	60	0	60	Espec	Obrigat	Língua Franc.: fund. lingüísticos
3º	Optativa do Grupo B	60	0	60	Espec	Optativa	Relativo
3º	PIPE 3	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
4º	Teoria do Conhecimento	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
4º	História da Filosofia Medieval 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
4º	Optativa do Grupo B	60	0	60	Espec	Optativa	Livre
4º	Optativa do Grupo B ou C	60	0	60	Espec	Optativa	Relativo ou Livre
4º	Optativa do Grupo C	60	0	60	Espec	Optativa	Livre
4º	PIPE 4	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
5º	História da Filosofia Moderna 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5º	Lógica 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5º	Ética 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5º	Optativa do Grupo C	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
5º	Filosofia da Educação	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre



5°	PIPE 5	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
6°	História da Filosofia Contemporânea 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
6°	Lógica 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Lógica 1
6°	Estética 1	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
6°	Optativa do Grupo B	60	0	60	Espec	Optativa	Relativo
6°	Metodologia do Ensino de Filosofia	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
6°	PIPE 6	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
7°	História da Filosofia Contemporânea 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
7°	Estética 2	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
7°	Filosofia da História	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
7°	Optativa do Grupo B	60	0	60	Específico	Optativa	Relativo
7°	Optativa do Grupo B	60	0	60	Pedag	Optativa	Relativo
7°	PIPE 7	0	30	30	Pedag	Obrigat	Livre
7°	Projeto de TCC	30	0	30	Espec	Obrigat	1500h
8°	História da Filosofia Contemporânea 3	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
8°	Filosofia Social	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
8°	Filosofia da Ciência	60	0	60	Espec	Obrigat	Livre
8°	<b>LIBRAS 1</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>Espec</b>	<b>Obrigat</b>	<b>Livre</b>
8°	Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos	0	30	30	Pedag	Obrigat	PIPES 1 a 7
9°	Psicologia da Educação	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
9°	Didática Geral	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre

9º	Estágio Supervisionado 1	30	150	180	Pedag	Obrigat	Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos
10º	Política e Gestão da Educação	60	0	60	Pedag	Obrigat	Livre
10º	Estágio Supervisionado 2	30	160	190	Pedag	Obrigat	Estágio Supervisionado 1
10º	Trabalho de Conclusão de Curso	30	60	90	Espec	Obrigat	Projeto de TCC

### Síntese da Licenciatura

	<b>CH</b>	<b>%</b>
<b>Síntese da Licenciatura</b>		
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Disciplinas do Grupo A	1320	64,70%
Disciplinas do Grupo B	420	20,6%
Disciplinas do Grupo C	120	5,9%
Disciplina do Grupo B ou C	60	2,9%
Disciplinas do Grupo D	120	5,9%
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>2040</b>	<b>59,2%</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Disciplinas de Formação Pedagógica	600	49,6%
Práticas Interdisciplinares	210	17,4%
Estágio	400	33%
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>1210</b>	<b>35%</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL</b>		
Atividades Acadêmicas Complementares	<b>200</b>	<b>5,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3450</b>	<b>100%</b>

N.B.1: A licenciatura atende às Diretrizes Curriculares e ao Projeto Institucional de Formação de professores, prevê o tempo de estágio indicado nesses documentos e tem mais de um quinto da carga horária do curso em disciplinas de formação pedagógica e práticas interdisciplinares.

N.B.2: O currículo ora proposto será obrigatório apenas para os ingressantes em 2006. Para as outras turmas, continuam vigentes os atuais currículos. No entanto, em virtude da opção individual de algum aluno e da administração do próprio curso, que poderá oferecer disciplinas do currículo antigo para a turma nova e vice-versa, o anexo a este Projeto apresenta uma tabela de equivalências. Ademais, encontram-se anexados a este Projeto: as normas para a execução do Trabalho de Conclusão do Curso, o regulamento para a realização do Estágio Supervisionado, o roteiro para o reconhecimento das Atividades Acadêmicas Complementares, o roteiro para o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar de Pesquisa e Prática Educacional, a lista das disciplinas optativas, a nomeação do corpo docente, os fluxogramas do curso e as fichas de disciplina.

## **IX - DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO**

Como as Diretrizes Curriculares da área de Filosofia recomenda que bacharelado e licenciatura “devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdo básicos e núcleos temáticos”, o nosso curso propõe que o licenciado tenha os conhecimentos e as competências do bacharel, tendo a mesma desenvoltura com a pesquisa deste último.

Nessa linha, consideramos enriquecedor também que o bacharel tenha uma formação pedagógica, pois que, em primeiro lugar, a área de Filosofia é fundamentadora da Educação; em segundo lugar, toda atividade retórica no sentido apreciativo, ou seja, didática é solidária e promotora da atividade analítica da Filosofia, que exige muita vez a exposição, para que se esclareça o pensamento; em terceiro lugar, todo pesquisador realiza uma intervenção pedagógica e educacional ao apresentar uma comunicação num congresso científico; em quarto lugar, a preocupação com a socialização do conhecimento científico deve orientar a formação numa Universidade republicana e democrática; em quinto lugar, o bacharel pode torna-se professor universitário, isto é, profissional da Educação.

A fim de libertar o curso de sua definição meramente escolar e de transmissão de um conhecimento dogmático, as fichas de disciplina que compõem o ementário anexo a este Projeto devem ser entendidas como orientação do trabalho a ser realizado e não como determinações restritivas. Isso vale *a fortiori* para as fichas de disciplinas de Tópicos Especiais e Complementares ao TCC, cujas ementas propriamente ditas são totalmente abertas, devendo ser tomadas como meras sugestões as que têm algum enunciado mais determinado. No caso dos Tópicos Especiais, o professor pesquisador propõe uma tal disciplina de uma dada área que permita mostrar aos estudantes uma pesquisa em curso. Tendo sido aprovada pelo Colegiado, ela será oferecida com todas a sua dimensão inovadora e não prevista. No caso das Complementares ao TCC, elas são vinculadas ao Projeto de TCC e têm por objetivo o aprofundamento da orientação individual na disciplina *Orientação de TCC* e coletiva em *Seminários de Orientação*, que deve reunir boa parte dos orientandos de um dado professor. Cabe ao Colegiado avaliar a pertinência e autorizar o oferecimento dessas disciplinas proposto pelos professores.

## **X - DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APREDIZAGEM E DO CURSO**

### **A). Avaliação do Processo Educacional**

A avaliação não deve ser meramente punitiva mas promotora do processo educacional. Desse modo, deve ser contínua e permanente, com função eminentemente diagnóstica, de modo a suscitar constante reflexão sobre a formação do aluno. O seu horizonte tem de ser amplo, incorporando o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional.

Cada professor terá autonomia para propor para a sua disciplina os instrumentos avaliativos que julgar mais adequado às especificidades do seu trabalho educacional. Recomenda-se, entretanto, que os instrumentos de avaliação sejam diversificados e aplicados ao longo do processo de aprendizagem e não apenas ao final de cada semestre letivo. As propostas dos docentes, para a avaliação da aprendizagem, constarão dos planos de curso das respectivas disciplinas. A fim de seja implementado, esses planos devem ser aprovados pelo Colegiado do Curso, que na sua análise se pautará pelos objetivos deste Projeto Educacional.

### **B) Avaliação do Projeto Pedagógico**

Avaliações bienais serão realizadas com os objetivos de aperfeiçoar a proposta educacional durante a sua implementação, de preservar a sua qualidade e de não perder de vista os seus princípios fundamentais. Avaliações mais completas devem ocorrer a cada seis anos, depois do período de integralização de uma turma e das avaliações das Comissões do MEC.

## XI - DURAÇÃO DO CURSO

### **Bacharelado**

- Tempo mínimo: 4 anos.
- Tempo regulamentar: 4 anos.
- Tempo máximo: 6 anos.

### **Licenciatura**

- Tempo mínimo: 5 anos.
- Tempo regulamentar: 5 anos.
- Tempo máximo: 7 anos e meio.

## **XII - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É oportuno registrar a necessidade de contratação de professores para que o curso possa consolidar-se, atingindo a qualidade desejada pela UFU. No momento de criação do curso, a solicitação fôra de duas vagas, o que nunca foi atendido pela Universidade; nem mesmo quando certa vez no antigo CEHAR, a condição de curso novo lhe retirou da discussão de distribuição de vagas, em face da promessa que receberia tratamento especial pelo MEC. Feito o projeto, junto com outros cursos novos à época, até hoje não lhe prestaram esclarecimentos sobre o ocorrido.

Ademais, a mudança ora proposta, orientada pelas alterações legais do MEC e da UFU, a fim de seja bem implementada, requer a ampliação de uma vaga do quadro docente do DEFIL. Considerando a criação do PIPE e de disciplinas correlatas, nossa preocupação recai principalmente no oferecimento do núcleo pedagógico. Esperamos que a instituição saiba cuidar bem dos departamentos que prestam serviços para boa parte da Universidade.

**ANEXOS:**

Anexo 1 - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Filosofia.

Anexo 2 - Normas para a Execução do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Anexo 3 - Roteiro para o Reconhecimento e o Controle das Atividades Acadêmicas Complementares.

Anexo 4 - Roteiro para a Elaboração dos Projetos Interdisciplinares de Pesquisa e Prática Educacionais.

Anexo 5 - Lista das Disciplinas Optativas.

Anexo 6 - Tabela de Equivalência.

Anexo 7 - Nominação do Corpo Docente.

Anexo 8 - Fluxogramas.

Anexo 9 - Fichas de Disciplinas.



## **ANEXO 1**

### **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Filosofia**

#### **Título I**

#### **DA CONCEITUAÇÃO E OBRIGATORIEDADE**

Artigo 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado a atividade curricular que o aluno realiza nas escolas públicas ou privadas ou em outras dependências educacionais, com o intuito de capacitação profissional, sob a supervisão do professor da disciplina, aplicando criteriosamente os conhecimentos teóricos e práticos construídos no Curso de Graduação.

Artigo 2º. O Estágio Supervisionado é atividade curricular obrigatória, conforme determina a Resolução CNE/CP 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de formação de professores da Educação Básica; cursos de Licenciatura, com graduação plena.

Artigo 3º. O estágio curricular supervisionado, em curso de licenciatura, deverá ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19/02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Artigo 4º. Os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Artigo 1º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002.

#### **Título II**

#### **DA NATUREZA DAS DISCIPLINAS**

Artigo 5º. As disciplinas nas quais se desenvolverá o estágio curricular supervisionado são: Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos (30h), Estágio Supervisionado I (180h) e Estágio Supervisionado II (190h).

Artigo 6º. Os objetivos do estágio curricular supervisionado são:

- I. complementar a formação acadêmica do aluno;
- II. propiciar situações e experiências práticas docentes que aprimorem sua formação e atuação profissional;
- III. articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva;
- IV. permitir uma maior aproximação do aluno com o mundo do trabalho da sua especialidade;
- V. possibilitar uma maior interação entre as instituições educacionais e o curso de Filosofia.

### **Título III**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

##### **Seção I- Planejamento do Estágio**

Artigo 7º. O planejamento será feito por professores de Metodologia do Ensino de Filosofia do curso de graduação em Filosofia, devendo constar no mesmo os elementos necessários para caracterizar o tipo de estágio, seus objetivos, sua sistemática de ação e suas exigências regulamentares.

Parágrafo único. Os tipos de estágio curricular supervisionado são: estágio formal, quando desenvolvido em escolas públicas ou privadas, denominadas campo de estágio; estágio não formal, quando desenvolvido em locais abertos, como praças, bairros, outras instituições, na própria universidade ou em outros previamente definidos no planejamento do professor, a cada semestre.

Artigo 8º. As atividades do estágio formal deverão ocorrer de acordo com as seguintes modalidades:

- a) estágios de observação: destinados à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e analisar a escola como um todo, especialmente o seu projeto pedagógico, as condições de trabalho dos funcionários, a estrutura física da escola, a relação com a comunidade e o Conselho de Escola, entre outros.
- b) estágios de participação: aqueles que permitirão ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício;
- c) estágios de regência: aqueles que darão oportunidade aos alunos estagiários de ministrar aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador supervisor do estágio e com autorização do professor do campo de estágio que permitir esta modalidade em suas aulas.

Parágrafo único: nas diferentes modalidades de estágio formal, poderão ser desenvolvidas atividades como: observação de aulas, plantões, reforço escolar, planejamento e execução de mini-cursos,

participação ou desenvolvimento de projetos na escola, organização de laboratórios de Filosofia, orientações para exposições, painéis e outras atividades, de acordo com a realidade de cada escola.

Artigo 9º. Constituir-se-ão campo de estágio formal as instituições vinculadas ou conveniadas com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para esta finalidade.

Parágrafo único. Estas instituições poderão pertencer à rede federal, estadual, municipal ou particular de ensino.

Artigo 10º. Na definição dos campos de estágio formal, os professores deverão observar, além das normas legais vigentes, os seguintes critérios:

- I. será dada prioridade às escolas da rede pública de ensino;
- II. as atividades do estágio deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, em instituição distinta do local de trabalho do estagiário;
- III. a instituição campo deverá assumir as propostas de trabalho do estagiário, como ações voltadas tanto para o aperfeiçoamento do estagiário quanto para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- IV. O número de estagiários deverá ser definido considerando-se as condições de trabalho existentes na instituição campo.

Art. 11º. As atividades dos estágios não formais poderão ser: mini-cursos oferecidos na UFU, para alunos de diversas escolas e para a comunidade em geral ou nas escolas estagiadas; visitas orientadas a bibliotecas, museus e outras instituições; organização e realização de eventos como “UFU aberta à comunidade”, “UFU na Praça”; realização de peças teatrais educativas e outras atividades a serem definidas nos planejamentos semestrais.

Parágrafo único. Durante o curso, todos os estagiários deverão participar do estágio formal e, na medida do possível, também do estágio não formal.

## **Seção II**

### **SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

Art.12. Entende-se por supervisão exercida pelos professores de *Estágio Supervisionado*, que serão os orientadores-supervisores, a orientação, o controle e o acompanhamento obrigatório das atividades do estágio, visando à consecução dos objetivos propostos.

Art.13. A orientação será desenvolvida pelo orientador-supervisor na UFU, com atendimento individual, em duplas ou para a turma toda de alunos, em horários previamente estabelecidos.

## **Título IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR-SUPERVISOR E DO ESTAGIÁRIO**

Art. 14. Compete ao orientador-supervisor:

- I. definir a Instituição onde serão desenvolvidas as atividades de campo da disciplina de *Estágio Supervisionado*;
- II. planejar com o estagiário as atividades específicas do estágio curricular supervisionado;
- III. discutir, com as autoridades competentes, nos estabelecimentos de ensino, o planejamento do estágio;
- IV. discutir com o estagiário possíveis soluções das dificuldades e problemas relacionados às suas atividades;
- V. colaborar com o estagiário na revisão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realidade constatada;
- VI. avaliar o estagiário;
- VII. controlar a frequência do estagiário nas atividades de campo, com colaboração dos professores e diretores da instituição onde o estágio se realiza;
- VIII. documentar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação.
- IX. cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas.

Art. 15. Compete ao estagiário:

- I. Realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- II. Organizar e planejar suas atividades acadêmicas de modo a ter a disponibilidade de tempo necessária ao bom andamento do estágio;

- III. Comparecer com pontualidade à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados;
- IV. Observar o regulamento da instituição campo;
- V. Discutir com o orientador-supervisor as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- VI. Observar a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas no estabelecimento de ensino;
- VII. Realizar uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido, juntamente com o orientador-supervisor, tendo em vista o constante aprimoramento do estágio;
- VIII. Elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados.

### **Título V DA AVALIAÇÃO**

Art. 16. Para ser aprovado, o aluno deverá obter um mínimo de 60% da atribuição total do valor dos relatórios realizados e 75% de frequência, de acordo com o Art. 113, parágrafo 4, do Regimento Geral da UFU.

### **Título VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

## ANEXO 2

### **NORMAS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### *1. Da conceituação:*

As atividades do *Trabalho de Conclusão de Curso* ( *TCC*) compreendem um conjunto de dois componentes curriculares obrigatórios (*Projeto de TCC* e *TCC*) e duas disciplinas optativas (*Orientação de TCC* e *Seminários de Orientação*) em que o aluno deverá demonstrar, através do desenvolvimento de projeto de pesquisa próprio, conhecimentos e habilidades para a pesquisa adquiridos ao longo do curso. O objeto de estudo selecionado pelo aluno como tema de seu projeto de *TCC* deve pertencer à área de Filosofia.

#### *2. Da descrição:*

A fim de cumprir as exigências do *TCC*, o aluno deverá desenvolver um trabalho apoiado em pesquisa bibliográfica sobre o tema eleito. Os resultados finais deverão ser apresentados sob a forma de monografia ou ensaio, obedecendo um limite mínimo de 30 páginas e um máximo de 70 páginas (em espaçamento 2,0 e letra de tamanho 12).

#### *3. Elaboração do Projeto e do TCC:*

3.1. O projeto a ser desenvolvido nas atividades de *TCC* deverá ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor do DEFIL, atendendo aos interesses específicos de pesquisa deste último. Ademais, o aluno poderá solicitar ao COCFI autorização a fim de que seja orientado por professor que para tanto se disponha e que não seja do DEFIL. Tal solicitação será avaliada pelo Colegiado de Curso. Uma vez aprovada, um acordo de orientação será formalizado entre o aluno, o orientador e o Coordenador de Curso.

3.2. Somente poderá matricular-se em *Projeto de TCC* o aluno que já tiver sido aprovado em 25(vinte e cinco) disciplinas do curso. A aprovação no *Projeto de TCC* será pré-requisito para a matrícula no *TCC*.

3.3. A fim de matricular-se em *Projeto de TCC*, o aluno deverá apresentar o aceite formal do orientador, com o tema ou título da pesquisa. Para a matrícula no *TCC*, o projeto de pesquisa deve também ser entregue ao COCFI.

3.4. Fica estabelecida a obrigatoriedade para todos os professores efetivos do DEFIL em aceitar orientandos nos termos do item 3.1 destas *Normas*.

3.5. Garante-se a autonomia e confere-se responsabilidade ao professor orientador quanto ao acompanhamento e avaliação do processo de elaboração do *Projeto de TCC*. No caso do *TCC*, a avaliação será realizada por uma banca, da qual o orientador participa na qualidade de presidente.

#### 4. *Da Defesa do TCC:*

4.1. Para a defesa do *TCC*, será constituída uma Banca Examinadora composta por dois professores: pelo professor orientador e por um professor pertencente ao quadro de docentes da Universidade Federal de Uberlândia ou por um professor devidamente qualificado e autorizado pelo Colegiado de Curso.

4.2. O *TCC* deverá ser entregue pelo aluno na Secretaria da Coordenação de Curso em 3 exemplares devidamente encadernados. A entrega deverá anteceder, no mínimo, em 15 dias a data de defesa do *TCC*, a ser marcada pelo aluno, com o aval do orientador, na Secretaria de Coordenação de Curso, respeitado o calendário letivo.

4.3. A defesa do *TCC* será realizada em sessão pública. No ato da defesa, o aluno disporá de 20 (vinte) minutos para expor o trabalho, após os quais, a Banca Examinadora dará início à arguição. Cada um dos membros disporá de 15 minutos para apreciação e questionamentos.

Por fim, o aluno terá 30 (trinta) minutos para responder às questões e observações levantadas pelos examinadores.

4.4. Após o processo de argüição, a mencionada Banca se reunirá em caráter privado para deliberar quanto à nota do *TCC*, que será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

4.5. Uma vez aprovado o *TCC*, o aluno deverá entregar uma cópia eletrônica e uma devidamente encadernada ao COCFI, para que a mesma seja arquivada e, dessa forma, disponibilizada aos corpos docente e discente da UFU e demais interessados.

#### 5. *Consideração Final:*

Os casos omissos destas *Normas* serão decididos pelo Colegiado do Curso de Filosofia.



**ANEXO 3**  
**ROTEIRO PARA O RECONHECIMENTO E O CONTROLE DAS ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As atividades acadêmicas complementares compreenderão 200h, que serão assim consideradas:

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação</b>
Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG e outros aprovados pelo Colegiado)	20h/sem
Projetos de pesquisa (PIBIC e outros aprovados pelo Colegiado)	20h/sem
Projetos de extensão aprovados pelo Colegiado	20h/sem
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural reconhecido como pertinente pelo Colegiado	20h/trabalh
Participação em evento científico-cultural reconhecido como pertinente pelo Colegiado	Conforme a carga horária do evento, até o limite de 15h
Participação em grupo de estudos	Conforme declaração do professor responsável, até o limite de 15h/sem
Visitat técnicas previstas pelo Colegiado e sob a orientação de um professor	Conforme declaração do professor responsável, até o

	limite de 10h/visita
Estágio que não seja de ensino aprovado pela UFU e supervisionado por um professor ou profissional qualificado	Conforme declaração responsável, até o limite de 20h/sem
Monitoria	30h/sem
Participação em atividade política-estudantil (representação discente, coordenação de C.A.s e outras atividades correlatas reconhecidas pelo Colegiado)	20h/sem
Disciplinas facultativas e disciplinas do Grupo C, que são de complementação científica da formação	Conforme a carga horária da mesma
Publicação de artigo científico em periódico com Conselho Editorial	60h/art
Publicação de trabalho completo	30h/trab

O aluno deverá entregar uma cópia do comprovante de cada atividade para a coordenação, a fim de que o Colegiado possa proceder a contagem e validação da carga horária.

O colegiado terá autonomia para pontuar e validar atividades não mencionadas na tabela acima.

As 200hs de AACs serão desenvolvidas ao longo do curso e constituem componentes curriculares obrigatórios para a integralização do currículo do curso de Filosofia (Licenciatura e Bacharelado). Os Fluxogramas apenas sugerem o cumprimento de 40 a 50h por ano letivo. Contudo, isso poderá ser realizado de outras formas, desde que o aluno cumpra as 200h.

## ANEXO 4

### ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL

Os PIPEs (Projetos Interdisciplinares de Pesquisa e Prática Educacional) são componentes curriculares que articulam conhecimento sistematizado, pesquisa e prática educacionais, de modo que possibilitam a integração dos conteúdos assimilados nas disciplinas de natureza pedagógica com trabalho de pesquisa e de atuação prática em contextos de divulgação do conhecimento específico, ou seja, em contextos retóricos, didáticos e educacionais. Enquanto componentes curriculares e sob a orientação de um professor, serão desenvolvidos predominantemente pelos próprios alunos como atividades práticas, fora do horário das aulas teóricas.

Suas metas são constituir no curso uma instância de reflexão sobre a educação em seus vários aspectos e habituar os alunos a atividades práticas relacionadas a esse assunto, que podem ser atividades de transposição didática, exercícios de exposição do conteúdo específico, pesquisa sobre condicionantes histórico-sociais da Educação, realização de debates e seminários, estudo dos recursos retóricos de explicação de uma matéria, discussão sobre o papel do Estado na definição dos currículos, debate sobre os conceitos de Escola e de Universidade, levantamento de dados sobre a realidade educacional das escolas, análise de manuais e livros para-didáticos de Filosofia adotados no Ensino Médio, análise das provas de Filosofia nos processos seletivos, debate sobre a Filosofia no Ensino Fundamental, reflexão sobre os aspectos filosóficos dos temas transversais da Educação.

Seus objetivos podem ser vários e, como são projetos, sua estrutura é flexível, possibilitando uma redefinição de suas atividades pelo Colegiado a cada semestre. No entanto, com intuito de contribuir para a sua administração pelo Colegiado, sugere-se que tais atividades, embora orientadas pelo professor em sua disciplina ou de outro modo e desempenhadas pelos alunos, sejam acompanhadas pelo professor uma vez por mês sob a forma de reunião com os envolvidos, bem como haja sempre espaço para elas nas semanas acadêmicas do curso e da UFU.

A cada semestre o Colegiado apreciará os projetos de PIPE, que serão formulados por um professor do período em questão, preferencialmente deste modo: para o primeiro período, o professor de *Ética*; para o segundo período, o professor de *Leitura e Produção de Textos em*

*Filosofia*; para o terceiro período, um professor de *História da Filosofia*; para o quarto período, o professor de *Teoria do Conhecimento*; para o quinto período, o professor de *Filosofia da Educação*; para o sexto período, o professor de *Metodologia do Ensino da Filosofia*; para o sétimo período, um professor de *História da Filosofia*; e para o oitavo período, o professor de *Estágio Supervisionado*. Por iniciativa de algum outro professor, desde que aprovado pelo Colegiado, ou mesmo por indicação desta instância, o professor responsável pelo PIPE num dado semestre poderá ser outro.

A avaliação desses Projetos será definida na proposta apresentada pelo professor ao Colegiado. Nesse caso, entende-se que instrumentos de avaliação estimuladores seriam seminários e relatórios.

As disciplinas do eixo de História da Filosofia devem, quando não diretamente, subsidiar indiretamente o trabalho desenvolvido no PIPE, a fim de que se possa realizar uma concepção pedagógica que considera no processo de ensino o conteúdo específico e determinado mais importante do que qualquer metodologia geral e abstrata. Todo ato educativo deve emergir de um assunto determinado, pois desde Platão e Aristóteles o saber ensinar é um dos principais indicadores da posse do conhecimento, ou seja, só conhece quem sabe ensinar. Inverter essa formulação sempre foi tarefa do sofista, contra o qual o discurso filosófico se posiciona. Embora se arroguem o papel de educadores, a sabedoria abstrata e o método genérico foram sempre denunciados como abusivos e desvirtuadores.

Segue uma sugestão de roteiro para o desenvolvimento dos PIPES, que poderá ser repensada e redefinida pelo Colegiado.

#### PIPE 1 – PIPE Ética – vinculado à *Ética I*

Neste projeto, a partir do entendimento da problemática grega da *Ética*, que funda a reflexão ocidental sobre a Educação, o estudante desenvolverá atividades que lhe permitam discernir a opinião proveniente do senso comum sobre o assunto, com as inconsistências que lhe são características, da reflexão científica sobre a *Ética* e a Educação, como também distinguir este último do discurso de tipo sofista, a saber, aquele que, embora seja mal ou ainda não fundamentado, avoca o estatuto de conhecimento estabelecido. Para tanto, o professor poderá propor a coleta e a análise de opiniões e discursos de diferentes pessoas, de leigos no assunto, de diversos especialistas, de autoridades públicas, de o que se veicula nos meios de comunicação etc.

PIPE 2 – PIPE Texto – vinculado às disciplinas de *Leitura e Produção de Textos 2*

A idéia é que neste PIPE o aluno exercite a produção de textos destinados a contextos de divulgação e comunicação, ou seja, mobilize todos os recursos das metodologias de leitura, análise, interpretação e redação de textos com objetivos didáticos, para que o conteúdo possa ser melhor entendido por um público leigo no assunto. O levantamento e análise dos manuais e livros-paradidáticos adotados no Ensino Médio poderão ser muito úteis.

PIPE 3 – PIPE História da Filosofia 1 – vinculado a uma disciplina de História da Filosofia do 3º período

Neste PIPE o objetivo proposto é a articulação do eixo de História da Filosofia – o referencial do conteúdo específico – com a reflexão e prática educacionais. Exercícios de transposição didática, como elaboração de textos de divulgação sobre um tema determinado do conteúdo específico, poderão ser realizados. Seriam interessantes também o levantamento e a análise de como o conteúdo específico é cobrado dos estudantes do Ensino Médio nos processos seletivos para a Universidade.

PIPE 4 – PIPE Biblioteca – vinculado à *Teoria do Conhecimento I*

O PIPE 4 pretende situar a Teoria do Conhecimento como fundamental para a atividade educacional. Como dissemos, a Educação, quando não tem pretensões éticas exacerbadas, lida com o conhecimento em diferentes formas, do conhecimento em pesquisa ao estabelecido. A partir da reflexão sobre a natureza do próprio conhecimento, poderemos pensar melhor os condicionantes da sua comunicação e denunciar certas formulações que nos podem ludibriar. O desafio maior será pensar a comunicação de um conhecimento que ainda não foi estabelecido, cuja pesquisa se encontra em andamento, isto é, como comunicar algo que é propriamente uma atitude, a atitude investigativa, o espírito de pesquisa. Para tanto, cumpre recorrer ao humanismo e ao seu repositório, a biblioteca, que é o laboratório da Filosofia. Nessa linha, proporíamos visitas orientadas e atividades a serem desenvolvidas na biblioteca da UFU e levantamento das bibliotecas escolares e de outros tipos da região. A idéia seria usar a biblioteca como espaço privilegiado não só para a aprendizagem do conhecimento dogmático, mas principalmente para o desenvolvimento de espíritos livres, críticos e capazes de pesquisa.

PIPE 5 – PIPE Educação e Política – vinculado à *Filosofia da Educação*

Neste projeto sugerimos que se insista na reflexão sobre os fundamentos da Educação e na aplicação dessa reflexão à prática educacional, tendo em vista o seu aperfeiçoamento constante. Numa instituição universitária e científica, a prática só pode ser melhorada com a ampliação ou com a precisão do conhecimento. Nessa perspectiva, atividades que esclareçam o conceito de Educação e as suas condicionantes políticas e retóricas seriam propostas. Os estudantes poderiam fazer um levantamento das lutas políticas na área da Educação e explicitar a noção de Educação nelas implicada. Por exemplo, poderiam entrevistar sindicalistas e dirigentes da área educacional, bem como apreciar os documentos da ANDES e ANDIFES para a Universidade, as bases teóricas da luta política pelo retorno da Filosofia ao Ensino Médio, as propostas do Banco Mundial para a Educação etc..

PIPE 6 – PIPE Metodologia de Ensino – vinculado à *Metodologia do Ensino da Filosofia*

Como este PIPE é vinculado à *Metodologia do Ensino da Filosofia*, as atividades práticas terão em vista a preparação para o estágio escolar. Seriam, portanto, propostas atividades de reconhecimento da realidade das escolas da região e de outros meios, lugares ou projetos de divulgação e comunicação do conhecimento filosófico, assim como de planejamento e de organização de estudos para aulas ou exposições destinadas a diversos tipos de público.

PIPE 7 – PIPE História da Filosofia 2 – vinculado à disciplina de História da Filosofia do 7º período

Nesse PIPE retomamos a preocupação com a concepção de Educação que orienta o Projeto Educacional do Curso. Poderão ser propostas a aplicação de leituras dos grandes teóricos da Retórica à atividade didática de exposição do conteúdo de História da Filosofia. Sugerimos que debates sejam realizados sobre o tema e que haja exercícios que auxiliem os estudantes a sistematizar o que aprenderam nas outras disciplinas de História da Filosofia, a fim de que lhes facilite a sua tarefa de comunicação e divulgação.

### Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos

Todos os PIPES como componentes do Eixo de Formação Pedagógica são atividades propedêuticas e fundamentadoras do Estágio Escolar e da atividade propriamente dita do professor, mas este último PIPE, como o próprio nome diz, encontra-se completamente integrado ao Estágio Escolar, inclusive para o cômputo da carga horária do Estágio, como é facultado pelo Projeto Institucional de Formação de Professores da UFU. A idéia é que ele seja uma oportunidade de sistematização de todas as atividades e discussões havidas nos PIPES anteriores, mediante exposição que os estudantes farão, preferencialmente na semana acadêmica da UFU ou do curso.

**ANEXO 5**  
**LISTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Tabela de Disciplinas Optativas – Grupo B1**  
**Disciplinas de Formação Complementar**

<b>Disciplinas Optativas – Grupo B1 – Disciplinas de Formação Complementar</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Filosofia da Linguagem 1	60	-	60
Filosofia da Linguagem 2	60	-	60
Filosofia da Matemática 1	60	-	60
Filosofia da Matemática 2	60	-	60
Filosofia do Direito 1	60	-	60
Filosofia do Direito 2	60	-	60
Língua Francesa: ênfase na habilidade escrita	60	-	60
Estudos Clássicos: Latim 1	60	-	60
Estudos Clássicos: Latim 2	60	-	60
Estudos Clássicos: Latim 3	60	-	60
Estudos Clássicos: Latim 4	60	-	60
Estudos Clássicos: Grego 1	60	-	60
Estudos Clássicos: Grego 2	60	-	60
Estudos Clássicos: Grego 3	60	-	60
Estudos Clássicos: Grego 4	60	-	60
História da Filosofia no Brasil	60	-	60
História da Filosofia Oriental	60	-	60
História da Filosofia na América Latina	60	-	60
História da Filosofia em Portugal	60	-	60
Filosofia da Mente 1	60	-	60
Filosofia da Mente 2	60	-	60
Filosofia da Religião 1	60	-	60
Filosofia da Religião 2	60	-	60
LIBRAS 1	30	30	60

**Tabela de Disciplinas Optativas – Grupo B2**  
**Tópicos Especiais**

<b>Disciplinas Optativas – Grupo B2 - Tópicos Especiais</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 1	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 2	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 3	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 4	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 5	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 6	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 4	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 5	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 6	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 7	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 8	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 9	60	-	60



Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 1	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 2	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 3	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 4	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 5	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 6	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 1	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 2	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 3	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 4	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 5	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 6	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 7	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 8	60	-	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 4	60	-	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 5	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 4	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 5	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 6	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 7	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 8	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 9	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política 10	60	-	60
Tópicos Especiais de Lógica 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Lógica 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Lógica 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Ética 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Ética 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Ética 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Ética 4	60	-	60
Tópicos Especiais de Ética 5	60	-	60
Tópicos Especiais de Estética 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Estética 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Estética 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Estética 4	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da História 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da História 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da História 3	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 1	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 2	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 3	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 4	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 5	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 6	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 7	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 8	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 9	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 10	60	-	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 11	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 1	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 2	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 3	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia Social	60	-	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Educação	60	-	60

**Tabela de Disciplinas Optativas – Grupo B3**  
**Disciplinas Complementares ao TCC**

<b>Disciplinas Optativas – Grupo B3 – Disciplinas Complementares ao TCC</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Orientação de TCC	30	30	60
Seminários de Orientação	30	30	60

**Tabela de Disciplinas Optativas – Grupo C**  
**Formação Científica**

<b>Disciplinas Optativas – Grupo C</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Introdução à Física	60	-	60
História Econômica, Política e Social	60	-	60
Fundamentos da Matemática	60	-	60
Sociologia	60	-	60
Antropologia Cultural	60	-	60
Introdução à Biologia	30	30	60
Teoria e Método da Geografia	60	-	60

**ANEXO 6**  
**TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

**Tabela de Equivalências – Disciplinas Obrigatórias:**

<b>Quadro de Equivalências</b>				
<b>Disciplinas do Currículo Atual</b>			<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>
PHI01	História da Filosofia Antiga 1	60	História da Filosofia Antiga 1	60
PHI02	História da Filosofia Antiga 2	60	História da Filosofia Antiga 2	60
PHI03	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60
PHI04	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60
PHI05	Introdução à Filosofia 1	60	Ética 1	60
PHI06	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 1	60
PHI07	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60	Leitura e Produção de Textos em Filosofia 2	60
PHI08	História da Filosofia Medieval 1	60	História da Filosofia Medieval 1	60
PHI09	História da Filosofia Medieval 2	60	História da Filosofia Medieval 2	60
PHI10	História da Filosofia Moderna 1	60	História da Filosofia Moderna 1	60
PHI11	História da Filosofia Moderna 2	60	História da Filosofia Moderna 2	60
PHI12	Teoria do Conhecimento 1	60	Teoria do Conhecimento	60
PHI13	Filosofia Política 1	60	Filosofia Política	60
PHI14	Lógica 1	60	Lógica 1	60
PHI15	Lógica 2	60	Lógica 2	60
PHI16	Ética 1	60	Ética 2	60
PHI17	Estética 1	60	Estética 1	60
PHI18	Estética 2	60	Estética 2	60
PHI19	Filosofia da História 1	60	Filosofia da História	60
PHI20	História da Filosofia Contemporânea 1	60	História da Filosofia Contemporânea 1	60
PHI21	História da Filosofia Contemporânea 2	60	História da Filosofia Contemporânea 2	60
PHI22	História da Filosofia Contemporânea 3	60	História da Filosofia Contemporânea 3	60
PHI23	Filosofia da Ciência 1	60	Filosofia da Ciência	60

LETK0	Língua Francesa Instrumental 1	60	Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	60
LETX1	Língua Francesa Instrumental 2	60	Língua Francesa: fundamentos lingüísticos	60
LETX2	Língua Francesa Instrumental 3	60	Desenvolvimento de estratégias e habilidade de leitura em Língua Francesa	60
HLP15	Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60
HLP16	Didática Geral	60	Didática	60
PED90	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	Política e Gestão Educacional	60
PHI96	Filosofia da Educação 1	60	Filosofia da Educação 1	60
PHS16	Metodologia do Ensino da Filosofia 1	30T	Metodologia do Ensino da Filosofia	60T
PHS17	Metodologia do Ensino da Filosofia 2	30T		
PHS18	Prática de Ensino em Filosofia 1	30T e 120P	PIPE6(30P), PIPE7(30P), Iniciação ao Estágio: Seminários Temáticos (30P), Estágio Supervisionado 1(30T e 160P)	30T e 250P
PHS19	Prática de Ensino em Filosofia 2	30T e 120P		
PHS13	Projeto de Monografia	60T	Projeto de TCC	30T
PHS14	Monografia	60T	TCC	30T e 60P

**Quadro de Equivalências – Disciplinas Optativas Grupo B1**  
**Disciplinas de Formação Complementar**

<b>Quadro de Equivalências</b>				
<b>Disciplinas do Currículo Atual</b>			<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>
PHI97	Filosofia Latino-Americana	60	História da Filosofia da América Latina	60
PHI98	Filosofia da Linguagem 1	60	Filosofia da Linguagem 1	60
PHI99	Filosofia da Linguagem 2	60	Filosofia da Linguagem 2	60
PHS01	Filosofia da Matemática 1	60	Filosofia da Matemática 1	60
PHS02	Filosofia da Matemática 2	60	Filosofia da Matemática 2	60
PHS03	Filosofia do Direito 1	60	Filosofia do Direito 1	60
PHS04	Filosofia do Direito 2	60	Filosofia do Direito 2	60
PHS05	Estudos Clássicos: Latim 1	60	Estudos Clássicos: Latim 1	60
PHS06	Estudos Clássicos: Latim 2	60	Estudos Clássicos: Latim 2	60
PHS07	Estudos Clássicos: Latim 3	60	Estudos Clássicos: Latim 3	60
PHS08	Estudos Clássicos: Latim 4	60	Estudos Clássicos: Latim 4	60

PHS09	Estudos Clássicos: Grego 1	60	Estudos Clássicos: Grego 1	60
PHS10	Estudos Clássicos: Grego 2	60	Estudos Clássicos: Grego 2	60
PHS11	Estudos Clássicos: Grego 3	60	Estudos Clássicos: Grego 3	60
PHS12	Estudos Clássicos: Grego 4	60	Estudos Clássicos: Grego 4	60
LETX3	Língua Francesa Instrumental 4	60	Língua Francesa: Ênfase na habilidade escrita	60

**Quadro de Equivalências – Disciplinas Optativas Grupo B2 – Tópicos Especiais:**

<b>Quadro de Equivalências</b>				
<b>Disciplinas do Currículo Atual</b>			<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>
PHI26	História da Filosofia Antiga 3	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 1	60
PHI27	História da Filosofia Antiga 4	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 2	60
PHI28	História da Filosofia Antiga 5	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 3	60
PHI29	História da Filosofia Antiga 6	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 4	60
PHI30	História da Filosofia Antiga 7	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 5	60
PHI31	História da Filosofia Antiga 8	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga 6	60
PHI32	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 3	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 1	60
PHI33	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 4	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2	60
PHI34	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 5	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 3	60
PHI35	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 6	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 4	60

PHI36	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 7	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 5	60
PHI37	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 8	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 6	60
PHI38	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 9	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 7	60
PHI39	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 10	60	Tópicos Especiais de Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 8	60
PHI41	História da Filosofia Medieval 3	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 1	60
PHI42	História da Filosofia Medieval 4	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 2	60
PHI43	História da Filosofia Medieval 5	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 3	60
PHI44	História da Filosofia Medieval 6	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 4	60
PHI45	História da Filosofia Medieval 7	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 5	60
PHI46	História da Filosofia Medieval 8	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval 6	60
PHI47	História da Filosofia Moderna 3	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 1	60
PHI48	História da Filosofia Moderna 4	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 2	60
PHI49	História da Filosofia Moderna 5	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 3	60
PHI50	História da Filosofia Moderna 6	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 4	60
PHI51	História da Filosofia Moderna 7	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 5	60
PHI52	História da Filosofia Moderna 8	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 6	60

PHI53	História da Filosofia Moderna 9	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 7	60
PHI54	História da Filosofia Moderna 10	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna 8	60
PHI55	Teoria do Conhecimento 2	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 1	60
PHI56	Teoria do Conhecimento 3	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 2	60
PHI57	Teoria do Conhecimento 4	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 3	60
PHI58	Teoria do Conhecimento 5	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 4	60
PHI59	Teoria do Conhecimento 6	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento 5	60
PHI60	Filosofia Política 2	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 1	60
PHI61	Filosofia Política 3	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 2	60
PHI62	Filosofia Política 4	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 3	60
PHI63	Filosofia Política 5	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 4	60
PHI64	Filosofia Política 6	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 5	60
PHI65	Filosofia Política 7	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 6	60
PHI66	Filosofia Política 8	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política 7	60
PHI67	Lógica 3	60	Tópicos Especiais de Lógica 1	60
PHI68	Lógica 4	60	Tópicos Especiais de Lógica 2	60
PHI69	Lógica 5	60	Tópicos Especiais de Lógica 3	60
PHI71	Ética 3	60	Tópicos Especiais de Ética 1	60
PHI72	Ética 4	60	Tópicos Especiais de Ética 2	60
PHI73	Ética 5	60	Tópicos Especiais de Ética 3	60
PHI74	Ética 6	60	Tópicos Especiais de Ética 4	60

PHI75	Estética 3	60	Tópicos Especiais de Estética 1	60
PHI76	Estética 4	60	Tópicos Especiais de Estética 2	60
PHI77	Estética 5	60	Tópicos Especiais de Estética 3	60
PHI78	Estética 6	60	Tópicos Especiais de Estética 4	60
PHI79	Filosofia da História 2	60	Tópicos Especiais de Filosofia da História 1	60
PHI80	Filosofia da História 3	60	Tópicos Especiais de Filosofia da História 2	60
PHI81	Filosofia da História 4	60	Tópicos Especiais de Filosofia da História 3	60
PHI82	História da Filosofia Contemporânea 4	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 1	60
PHI83	História da Filosofia Contemporânea 5	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 2	60
PHI84	História da Filosofia Contemporânea 6	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 3	60
PHI85	História da Filosofia Contemporânea 7	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 4	60
PHI86	História da Filosofia Contemporânea 8	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 5	60
PHI87	História da Filosofia Contemporânea 9	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 6	60
PHI88	História da Filosofia Contemporânea 10	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 7	60
PHI89	História da Filosofia Contemporânea 11	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 8	60
PHI90	História da Filosofia Contemporânea 12	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 9	60
PHI91	História da Filosofia Contemporânea 13	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 10	60
PHI92	História da Filosofia Contemporânea 14	60	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea 11	60
PHI93	Filosofia da Ciência 2	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 1	60



PHI94	Filosofia da Ciência 3	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 2	60
PHI95	Filosofia da Ciência 4	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência 3	60
PHS15	Filosofia da Educação 2	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Educação	60

**Quadro de Equivalência – Disciplinas Optativas do Grupo C:**

<b>Quadro de Equivalência</b>				
<b>Disciplinas do Grupo C – Currículo Atual</b>			<b>Disciplinas do Grupo C - Currículo Novo</b>	
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>	<b>Nome</b>	<b>C. H.</b>
CIS01	Sociologia 1	30	Sociologia	60
CIS03	Sociologia 2	30		
CIS02	Antropologia 1	30	Antropologia Cultural	60
CIS04	Antropologia 2	30		
GEO54	Teoria e Método da Geografia 1	30	Teoria e Método da Geografia	60
GLP56	Teoria e Método da Geografia 2	30		

## ANEXO 7

### NOMINAÇÃO DO CORPO DOCENTE

#### Nominação do Corpo Docente Permanente do Curso:

##### Membros do Colegiado:

Prof. Dr. Alexandre Guimarães Tadeu de Soares  
Prof. Dr. Simeão Donizeti Sass  
Prof. Dr. Jairo Dias Carvalho  
Prof. Ms. Wagner de Mello Elias  
Prof. Ms. José Benedito de Almeida Jr.

##### Demais Professores do Curso:

Prof. Dr. Alcino Eduardo Bonella  
Profª. Dra.. Ana Maria Said  
Prof. Dr. Arnaldo Fortes Drummond  
Prof. Dr. Bento Itamar Borges  
Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido  
Prof. Dr. Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd  
Prof. Dr. Marcio Chaves-Tannús  
Prof. Dr. Marcos César Seneda  
Prof. Dr. Rafael Cordeiro Silva

O Núcleo de Estudos de Filosofia e Humanidades (NEFIH) auxilia o Departamento de Filosofia (DEFIL) na tarefa de organizar a pesquisa que nele se faz. Do NEFIH fazem parte o Grupo de Estudos da Filosofia Contemporânea, o Grupo de Estudos da Filosofia Clássica, o Grupo de Estudos da Filosofia Social, o Grupo de Estudos da Filosofia de Vico, o Grupo de Estudos de Ética, o Grupo de Estudos Cartesianos, o Grupo de Estudos Metodológicos, o Grupo de Estudos de Lógica e Teoria do Conhecimento e o Grupo de Estudos do pensamento de Marx. Além disso, professores realizam projetos de pesquisa individuais, orientam estudantes em nível de graduação e especialização, bem como alguns docente orientam mestrados em áreas afins. A expectativa é que com a obrigatoriedade do TCC que consta deste Projeto o número de orientações aumente significativamente. O Departamento também apresenta no momento um projeto de criação de Mestrado cuja área de concentração é Filosofia Moderna e Contemporânea, cujas linhas de pesquisa consolidadas são Ética e Conhecimento e Filosofia Política e Social e cuja linha de pesquisa em fase de organização é Ontologia. Ademais, o DEFIL realiza cursos de Especialização em diferentes áreas da Filosofia, promove cursos e outras atividades de extensão e atende boa parte da Universidade mediante as disciplinas de serviço que oferece a outros cursos de graduação.

**ANEXO 8**  
**FLUXOGRAMAS**

**ANEXO 9**  
**FICHAS DE DISCIPLINAS**